

## NARRADORES DE JAVÉ: A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Karen Ohana Sousa Bastos  
Valkênia Kuirly Gomes de Souto  
Elisabete Carlos do Vale

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus I)*

[Karenbaastos@hotmail.com](mailto:Karenbaastos@hotmail.com)

[Souto.valkenia@gmail.com](mailto:Souto.valkenia@gmail.com)

### Resumo

Este artigo tem como finalidade refletir sobre a alfabetização e o letramento partindo da análise do filme “Narradores de Javé”, tendo como ponto chave o fato de que o analfabetismo pode ser um fator negativo para o desenvolvimento ou para o possível desaparecimento de uma comunidade/povoado. Desta forma, mostraremos a importância de ser alfabetizado e de poder contribuir em alguma circunstância para sua comunidade através do uso da leitura e escrita, ou seja, ser alfabetizado não significa contribuir apenas para o reconhecimento próprio, ou seja, o ser pessoal, mas poder contribuir juntamente com a comunidade em que vivemos, ajudando a sociedade através do domínio da leitura e escrita, pois o fato de ser alfabetizado pode ser peça fundamental na resolução de algum problema ou apenas servir como suporte de ajuda ao próximo, e embora este assunto seja bastante discutido e comentado na sociedade em que vivemos ainda se faz presente e está longe de ser um problema extinto, por isso nós sendo futuras (os) educadoras (es) precisamos criar estratégias que ajudem a transformar esta realidade e ajudar na redução do analfabetismo. Embora o filme mostre a oralidade como forma de comunicação, o mesmo deixa claro que esta não pode ser a única forma de apropriação de um indivíduo, para a comunicação é preciso que se utilize do suporte da oralidade, da leitura e da escrita, o mesmo pode ser considerado como um suporte para o estudo desta temática, pois de acordo com vemos podemos refletir sobre e discutir a respeito das narrações e do diálogo proposto pelo filme. Ao longo deste artigo tentaremos mostrar também a diferença de ser um ser alfabetizado, no qual possui a técnica do ler e escrever e um ser letrado que domina esta técnica e sabe fazer uso da mesma.

**Palavras chave:** Alfabetização. Letramento. Narradores de Javé.

### Introdução

Através da análise do filme “Narradores de Javé”, propomos uma discussão a respeito da alfabetização e do letramento e de como o analfabetismo afeta a sociedade como comunidade e como fator pessoal, pois o sentimento de cidadania é afetado a partir do momento que o cidadão não se sente útil para com sua comunidade. Partindo do pressuposto de construção de um conhecimento utilizamos de uma revisão bibliográfica para nos familiarizar com a temática e passar para os futuros leitores a importância do ler e escrever.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada pode ser caracterizada como bibliográfica por utilizar autores para dar suporte em nossa análise e de caráter exploratório por buscar informações a respeito da temática, tendo como fonte de estudo principal a análise do filme “Narradores de Javé”.

## **Sobre o Filme**

O filme é uma narrativa contada por Zaqueu, que era um morador da vila, o qual não dominava a escrita como muito dos moradores de Javé, mostrava certa liderança com a população, mas passava boa parte longe da mesma pelo fato de ser o responsável pelos suprimentos dos moradores, com isso vivia viajando, a mesma ocorre a beira do rio e é contada a noite para pessoas que esperavam por um barco ou para as que tinham algum tipo de mercado à beira do rio.

A narrativa relata a história de um povo que iria ter seu vilarejo coberto de água devido a construção de uma represa da hidrelétrica, para evitar que a história de seu povo fosse apagada eles tentaram achar uma solução que impedisse o alagamento, esta solução seria a escrita de um dossiê, mas o mesmo seria escrito através das histórias dos moradores que deveriam contar os fatos mais marcantes/interessantes e importantes da Vila de Javé, isto seria uma tentativa de tornar Javé um patrimônio cultural.

As Terras de Javé foram adquiridas através de divisas cantadas, ou seja, diante de uma terra alguém dizia que de um lugar até determinado canto era de uma pessoa e as terras eram passadas de pai para filho, entretanto, cada um só cantava a quantidade de terras que poderia cultivar, diante disso vemos que os direitos não são garantidos apenas por histórias de um povo, pelo senso comum, ou por uma moradia em terras que ao ver de uma população não tem dono, mas é preciso de um registro oficial, que no caso de Javé não existia, a terra era sem documentos, e a população temendo perder suas terras utilizam da escrita de um livro, no qual seria “o livro da salvação” para oficializar a terra do vilarejo.

Durante todo o filme, apenas 3 personagens realizam alguma leitura (Andelmo, o menino Marcos conhecido como marquinhos e Antônio Biá), porém o mais letrado, aquele que para os moradores saberia colocar bem as palavras no papel é designado para realizar a escrita da história de Javé, este seria o Sr. Antônio Biá, no qual devia a população, pelo fato de que ele para salvar seu emprego nos Correios da cidade resolveu escrever cartas para cidades vizinhas contando fofocas e

mentiras de Javé, o mesmo deveria procurar os moradores mais antigos para descrever os fatos históricos, desde a fundação até os mais recentes, para depois colocar no livro que deveria ser o registro do povoado e o meio de salvar a terra que tanto amavam, mas existe um problema, cada morador conta a sua história de uma maneira diferente, deixando Biá confuso da veracidade das mesmas.

Ao decorrer do filme dois personagens chama atenção, um deles é o Sr. Vicente e o outro Evaldo, mas remetendo a Evaldo se percebe que é um personagem importante, pelo fato de que foi ele a pessoa a conseguir o acesso ao projeto da hidrelétrica, passando as informações do que iria acontecer juntamente com Zaqueu, que como já foi mencionado anteriormente seria um tipo de líder para Javé, o mesmo acompanhava Biá por toda parte, seu personagem pode se dizer que estava sendo um fiscal, para ter a certeza que as histórias do povo do Javé iriam ser escritas. Algo que chama atenção é que ele passa para todo vilarejo que os fundadores não estavam fugindo da guerra, mas os mesmos teriam batido em retirada, isto pode ser percebido através da fala "Fugido sai correndo de costas para o inimigo, retirada sai de frente para o inimigo, como fez o povo", esse trecho se repete no final do filme, quando a população foi atrás de Biá pelo fato dele não ter escrito nada, e no lugar de sair de costas (se virar para o lado contrário da população) ele saiu andando de "ré", para sair de frente para o inimigo.

O Sr. Vicente foi o primeiro a ser entrevistado, e se percebe durante sua narração que ele se apresenta como parente do fundador de Javé que seria um grande guerreiro e responsável por cantar as divisas do vilarejo, como prova do que estava sendo dito, mostra uma arma que é muito bem guardada e segundo ele seria deste guerreiro, Vicente costumava se irritar a medida que percebia que Biá não estava escrevendo e ainda estava propondo que a história fosse contada de uma maneira que agradece aqueles que iriam ler, ou seja, estava inventando ou exagerando o que era contado, reformulava para uma versão que achasse mais interessante, porém, o Sr. Vicente não se agradou e mandou escrever como ele mesmo estava contando, pois a final, a história contada seria uma verdade para ele, entretanto mesmo que a história estivesse sendo escrita à medida que estava sendo narrada, ele não teria a certeza que estaria conforme sua versão, que de acordo com o contexto do filme o mesmo seria analfabeto, detentor da oralidade, mas não da escrita.

Antônio de Biá se tornou peça chave na história do vilarejo, conhecido não mais pelas fofocas mentirosas, mas por ser escriba, segundo os moradores mais antigos Javé foi fundado por Idalécio, porém, a história de como foi a fundação é contada de formas diferentes, até mesmo por ter

moradores que queriam fazer parte desta história ou ter algum parentesco com o personagem responsável pela fundação, desta forma o livro não foi escrito com a desculpa de ser impossível escrever uma história na qual teriam diversas interpretações da mesma, deixando a população extremamente revoltada, pois sabiam que não teriam chances de salvar a Javé e teriam que assistir suas terras sendo inundadas, mas embora o livro não tenha salvado o vilarejo, Biá continuou sua escrita vendo os moradores se organizando para deixar de vez o lugar, levando consigo o sino da igreja, podendo este ser tratado como símbolo do Vale de Javé, pois estava presente desde os primórdios do Vale, trazido pelos primeiros moradores e levado pelos últimos. Através da narrativa do filme podemos perceber que o livro foi publicado mostrando como Javé desde a fundação até sua ruína, fazendo com que a história deste povo não fosse esquecida.

### **Reflexão a respeito do Analfabetismo e Letramento mediante o Filme**

A oralidade e escrita são instrumentos de grande importância para progresso de um povo, pois através do filme Narradores de Javé podemos perceber que o analfabetismo traz um sentimento de estar fora deste mundo e não poder ser cidadão de onde se vive, pois grande maioria dos moradores nada podiam fazer para salvar seu vilarejo por serem analfabetos, desta forma a escrita passou a ser um meio de sobrevivência para os moradores de Javé, pois os mesmos temiam a ruína do seu vilarejo, com isso durante todo filme vemos a oralidade e escrita sendo transformados em conhecimento popular científico.

Para além do analfabetismo, ainda temos o analfabetismo funcional que segundo Ribeiro, Vóvio e Moura (2002, p. 52) seria a “incapacidade de fazer uso efetivo da leitura e da escrita nas diferentes esferas da vida social”, pois embora uma pessoa saiba ler e escrever ela não consegue utilizar esta habilidade nos mais variados contextos de sua vida, e segundo essa perspectiva embora Marcos e Andelmo tenham o conhecimento da leitura eles se encaixariam neste analfabetismo pelo fato de não serem posicionados para realizar a escrita do livro, dando a entender que os mesmos não saberiam fazer o uso da escrita de maneira adequada, conforme seria solicitado.

O Vilarejo não tinha escola, ou seja, não tinha uma educação formal, esse pode ser um ponto no qual fez os moradores perderem suas propriedades para o poder do capitalismo, pois como não havia conhecimento acerca de leis, de documentos... e o conhecimento que tinham era aquele passado de pai para filho, mas não podemos esquecer que alguns moradores sabiam ler e escrever, mesmo não dominando totalmente a escrita eles se destacavam pois ajudavam aqueles que desconheciam.

Segundo Grando (2012, p. 16) “letramento é o produto da aprendizagem dos usos da escrita e da leitura e não está necessariamente atrelado à alfabetização”, desta forma podemos dizer que Andelmo e o menino Marcos, conhecido como marquinhos, personagens que realizam uma leitura em determinada cena do filme são alfabetizados, mas não letrados, pois apesar de não ter acesso a escola conseguem ler, contudo, a mesma autora prossegue dizendo que “A escola é uma agência de letramento que promove o letramento escolar, que se diferencia do letramento social. Para alguém tornar-se letrado é necessário que viva em um contexto rico em situações que exijam e estimulem a leitura e a escrita”, porém, o vilarejo de Javé não proporciona um contexto que estimule a leitura e a escrita, até sentirem a necessidade do seu uso. Antônio de Biá era diferente de Andelmo e Marcos, este sim era letrado, conhecia a leitura e a escrita e sabia interpretar, usava bem as palavras, criava histórias e as escreviam para outros, desta forma para salvar Javé os moradores tinham a oralidade como arma que se tornaria essencial, pois desta forma as lembranças e pontos de vista era colocado aquele que possuía o domínio da escrita, que neste caso era o Sr. Biá.

Os javelicos podem ser letrados se formos analisar do ponto de vista do letramento social e cultural, pois eles conhecem as regras exigidas para se viver socialmente, tendo como fonte do seu conhecimento aquele passado através da oralidade de geração em geração.

### **Considerações finais**

Dentro do contexto do filme, vemos que cada pessoa possui uma forma distinta de narrar a sua ou uma história, produzindo sentidos distintos de outros, podendo ou não se colocar como sujeito de um processo a qual está sendo narrado, mas esta análise só pode ser realizada atrás das repetições do filme, pois cada vez que assistimos um aspecto novo era levantado e refletido.

Através do filme podemos perceber que toda sociedade precisa de um grau de conhecimento e comunicação, mesmo estes sendo de níveis variados, pois por falta de conhecimento a Vila de Javé veio a ser inundada, mas se deve respeitar toda forma de comunicação, pois os moradores do vilarejo mesmo em sua maioria sendo analfabetas possuíam a oralidade como arma que tentaria salvar o mesmo e este possui significados a quem utiliza esta linguagem.

### **Referências**

Filme Narradores de Javé, Ano de Lançamento (Brasil – 2003). Estúdio: Bananeira Filmes/ Gullane Filmes/ Laterit Productions. Distribuição: Riofilme, Direção: Eliane Caffé, Roteiro: Luiz Alberto de

Abreu e Eliane Caffé, Produção: Vânia Catani, Música: DJ Dolores e Orquestra Santa Massa, Fotografia: Hugo Kovensky, Direção de Arte: Carla Caffé, Edição: Daniel Rezende.

GRANDO, Katlen Böhm. CAPES, Projeto Observatório da educação. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: Origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. IX Anped Sul [online]. 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão; VOVIO, Claudia Lemos and MOURA, Mayra Patrícia. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.81, p.49-70.